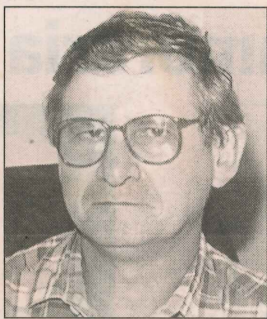


Rede de cidades para o Estado



Orlando Caliman

Vem ganhando força a importância dada ao papel do sistema urbano na condução e direcionamento da dinâmica econômica regional.

As transformações econômicas e tecnológicas ocorridas em escala mundial transformaram as cidades em verdadeiros centros provedores de uma complexa estrutura de atividades.

Com isso, o dinamismo de uma região é cada vez mais visto por intermédio do dinamismo e da qualidade de sua estrutura urbana.

No Espírito Santo, a história mostra que algumas cidades que vêm perdendo espaço na lógica de desenvolvimento nos últimos anos já desempenharam papel importante no decorrer do processo de formação socioeconômica a partir do início do século XX.

Dentre essas cidades que desenvolveram verdadeiras "centralidades" regionais destacam-se, num primeiro nível, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina e, num segundo nível, e também em períodos distintos, Linhares, São Mateus e Nova Venécia.

Ainda hoje, essas cidades são capazes de irradiar influência aos seus espaços de entorno. Porém com menor intensidade. Para a maioria delas, foi o café que proporcionou vida e "animação".

A lógica de desenvolvimento que permitia a essas centralidades articular elevado grau de influência não apenas sobre seu entorno regional, como também sobre o resto do Estado, começou a mudar no início dos anos 60, com a crise do café. A mudança foi potencializada nos anos 70, com a passagem para lógica industrial de crescimento.

Os Grandes Projetos Industriais e todo o aparato de comércio exterior passaram a guiar a dinâmica econômica do estado, fortalecendo a Região Metropolitana da Grande Vitória e, em paralelo, enfraquecendo as "centralidades" regionais.

Essa nova realidade remete à necessidade de se pensar a rede urbana estadual numa outra perspectiva: a de fortalecimento das "centralidades" regionais. Mas sem perder de vista a qualificação da metrópole.

O fortalecimento e qualificação da rede de cidades do interior melhorarão a capacidade de retenção de excedentes econômicos gerados no interior das respectivas regiões e criará condi-

ções para que as economias de base regional se tornem mais competitivas nos mercados nacional e internacional.

Para que o desenvolvimento estadual nos próximos 20 anos aconteça de forma mais equilibrada, é importante que a Metrópole desempenhe de forma eficiente seu papel de intermediação com as economias nacional e internacional, mas também que as cidades do interior, nas diferentes escalas de tamanho, possam oferecer serviços de natureza coletiva e privada de qualidade.

Elas precisam dispor de bom sistema de gestão pública, de um sistema eficiente de educação, engajado nas demandas locais, serviços de saúde, saneamento básico, habitação etc.

Enfim, aquelas coisas que fazem com que negócios cresçam em complexidade e quantidade, pessoas

vivam melhor e a riqueza ali gerada possa realimentar de forma sustentável o desenvolvimento.

A tarefa de se redesenhar e qualificar a rede de cidades, numa visão de um Espírito Santo competitivo, impõe certos desafios. O primeiro

diz respeito ao como construir condições para que cidades do interior se transformem em verdadeiras bases de apoio ao desenvolvimento das regiões e municípios, retendo cada vez mais os frutos dos excedentes gerados pelos seus arranjos produtivos e atividades econômicas em geral.

Segundo, como reduzir ou amenizar os efeitos negativos da concentração exagerada na Metrópole e melhorar sua eficiência nas funções que lhe cabem.

Nessa lógica, por exemplo, caberia à Metrópole o importante papel de se constituir num núcleo qualificado de liderança e integração socioeconômica, com suas especializações próprias relacionadas a uma cidade de abrangência não só macrorregional, mas também nacional e internacional.

No conjunto, a nova rede de cidades pensada para um novo Espírito Santo integra uma política de desenvolvimento regional que, por sua vez, é estruturada na mesma lógica de desenvolvimento sustentável do Estado.

"... é estruturada na mesma lógica de desenvolvimento sustentável do Estado"

Orlando Caliman
é professor universitário